

# 1920: TRATADO DE VERSALHES - DEPOIS DA GUERRA É ANTES DA GUERRA

*Posted on 22. Januar 2020*

### *Um comentário de Hermann Ploppa.*

Faz agora mais de cem anos que o "Tratado de Paz" de Versalhes entrou em vigor a 10 de Janeiro de 1920. Mesmo depois de cem anos, este tratado e suas consequências ainda podem aquecer a mente daqueles que nasceram depois dele. O Tratado de Versalhes declarou que a Alemanha foi considerada a única responsável pela Primeira Guerra Mundial. Por esta razão, a Alemanha deveria entregar uma quantidade astronômica de dinheiro e imensas contribuições em espécie à Grã-Bretanha e França ao longo de muitas décadas. Além disso, a Alemanha deveria ceder secções do seu território nacional aos seus países vizinhos. Tudo isso foi regulamentado no Tratado de Versalhes, assinado em 28 de junho de 1919.

O Tratado de Versalhes foi um verdadeiro tratado?

Isso pode ser negado. Porque um contrato é celebrado entre duas partes iguais após negociações livres. Assim, após a derrota da França Napoleônica na Conferência de Viena, em 1815, o representante da nação perdedora, Talleyrand, foi admitido como um parceiro de negociação em pé de igualdade. Talleyrand foi capaz de negociar acordos favoráveis para a França na mesa de negociações.

Agora, quando o presidente dos EUA, Woodrow Wilson, sinalizou à Europa, na fase final da Primeira Guerra Mundial, que a Alemanha poderia esperar negociações justas no caso de um cessar-fogo, foi-lhe dado crédito. Assim, em 11 de novembro de 1918, uma delegação alemã concluiu um tratado de armistício com os representantes da Grã-Bretanha e da França. Os alemães esperavam agora um convite para as negociações de paz, que deveriam ter lugar em Paris. No entanto, quando os chefes de Estado dos EUA, Grã-Bretanha, França e Itália abriram as negociações em Paris, a delegação alemã foi colocada sob prisão domiciliar em um hotel parisiense. O acesso às salas de negociação estava fora de questão. A delegação alemã só soube de forma muito incompleta o que foi negociado ali. Os alemães só puderam comentar o assunto por escrito. Como os acusados, os políticos civis alemães foram conduzidos por uma linha de deficientes de guerra para ouvir o veredicto. Os políticos civis alemães foram humilhados aqui, que agora, por um senso de dever, tiveram que assumir a responsabilidade política por uma derrota pela qual não eram

de forma alguma responsáveis. Os políticos foram apresentados como arguidos que se tinham defendido contra a guerra da sua junta militar sob Ludendorff. Obviamente, os poderes vitoriosos também estavam preocupados em queimar imediatamente um estigma mortal sobre o novo governo democrático, a fim de quebrar imediatamente o pescoço da jovem democracia alemã.

Aliás, a sentença foi pronunciada no Salão dos Espelhos do Castelo de Versalhes, a vários quilómetros de Paris. Um local inteligentemente escolhido. O Rei Luís XIV reinou aqui com perfeição absolutista de poder. Ele até disse: "Eu sou o Estado!" E não foi menos do que o muito elogiado Chanceler alemão Otto von Bismarck que, após a vitória das tropas alemãs sobre a França em 1871, teve a refundação do Império Alemão selada com a coroação imperial de Guilherme, o Primeiro de Hohenzollern, neste Salão de Espelhos em Versalhes, tão sagrado para os franceses. Bismarck quis humilhar sem escrúpulos o "Galo Gálico", como ele costumava se expressar, com esta ação. Afinal, foi Bismarck quem impôs condições de paz duras à França subjugada, que, como disse o Chanceler de Ferro do Sangue e da Espada, deixaria aos franceses apenas os seus dois olhos para "chorar pelas suas perdas".

Enquanto ecoa na floresta, ecoa novamente para fora. O comportamento impudente de Bismarck contra a França teve agora como consequência que o governo francês quis retribuir esse excesso aos alemães, humilhando e degradando os políticos civis alemães que não participaram da derrota neste salão de espelhos de Versalhes.

Do lado das potências vencedoras, os EUA, a Grã-Bretanha e a França, houve uma resistência bastante veemente à paz ditatorial de Versalhes, com consequências políticas de grande alcance nos próprios países envolvidos. O crítico mais claro do lado inglês foi o eminente economista John Maynard Keynes. Keynes fez parte da delegação negociadora como enviado do Tesouro Britânico e teve acesso aos círculos mais íntimos. Quando Keynes não conseguiu passar com os seus avisos contra a intemperança das exigências aliadas à Alemanha, demitiu-se do seu posto e alarmou o público mundial com o seu livro: *"As Consequências da Paz"*. Keynes primeiro nos dá uma visão muito próxima da atmosfera nestas negociações secretas. O centro das atenções do autista é o presidente americano Woodrow Wilson. Que expectativas antecederam este professor de história dos estados americanos do sul no seu caminho para a Europa! Em

Paris, ele passou por multidões de pessoas como o aclamado Messias no seu caminho para o local das negociações. Com os seus famosos 14 pontos, Wilson tinha despertado a esperança de paz na Europa. Os povos devem ser capazes de moldar o seu destino livremente e auto-determinado no futuro. Uma Liga das Nações deveria desarmar os conflitos antes que eles pudessem levar à guerra. E agora o Wilson senta-se em silêncio e não faz absolutamente nada. Em vez disso, figuras suspeitas correm à volta das mesas de negociação. Os velhos da delegação francesa vivem no passado e procuram vingar-se da desgraça de 1871, enquanto os britânicos e franceses, por sua vez, querem espremer bens gigantescos para fora da Alemanha, sob a forma das chamadas reparações. Pois a França e a Grã-Bretanha endividaram-se irremediavelmente com os bancos americanos durante a guerra demasiado longa e agora, de uma forma ou de outra, têm de pagar as dívidas. O povo alemão deve conseguir isso para eles. Através de contribuições em dinheiro e não em dinheiro. E eles querem cortar a Alemanha do seu território nacional. John Maynard Keynes acredita que tudo isto tem muito pouco a ver com um acordo de paz. Será que os autores dos tratados não têm consciência de que a ditadura de Versalhes conduzirá directamente à miséria em massa, ao caos e, por fim, a uma nova guerra? Este chamado "tratado de paz" levará directamente a uma nova guerra dentro de vinte anos, adverte Keynes. Em vez de retirar fundos imensos dos países derrotados, os empréstimos e outras ajudas ao arranque teriam de ser injectados para que os Estados pudessem voltar a pôr-se de pé, acredita Keynes.

Obviamente, muitas pessoas nos EUA e no Reino Unido sentiram o mesmo que Keynes. Porque o livro dele se tornou um best-seller. Quando um novo governo foi eleito nos EUA em 1920, Warren Gamaliel Harding, da oposição republicana, ganhou a presidência, e os republicanos também conseguiram uma vitória esmagadora no Congresso. O novo presidente prometeu voltar à normalidade e assinar um tratado próprio separado com a Alemanha. O Congresso de Washington rejeitou categoricamente os tratados de Versalhes, e os Estados Unidos não aderiram à Liga das Nações criada pelo seu ex-presidente Wilson. No decorrer dos anos 20, os bancos americanos seguiram o conselho de Keynes e elaboraram um pacote de crédito para a Alemanha que, como o Plano Dawes de 1924, deveria colocar a sociedade alemã sob controle americano de uma forma muito mais sutil do que todos os tratados de roubo e anexação dos britânicos e

franceses antes.

E a reacção na Alemanha? As autoridades civis, o governo e o parlamento do Reich, mas também o Imperador Guilherme II, tinham sido gradualmente empurrados para segundo plano durante a guerra. Os generais Hindenburg e Ludendorff mantiveram a Alemanha sob controle e governaram autocraticamente como uma junta militar. Ludendorff tinha virtualmente forçado a derrota alemã com a sua estratégia insana. Ao ordenar uma guerra submarina incondicional contra todos os navios no Atlântico, Ludendorff tinha fornecido o plano para os EUA entrarem na guerra europeia. Ele tinha virado os potenciais aliados do novo governo bolchevique russo contra si mesmo com exigências ultrajantes no Tratado de Brest-Litovsk. Depois de sua nova estratégia ter falhado miseravelmente na frente ocidental, Ludendorff surgiu com a pérfida idéia de fugir da responsabilidade em setembro de 1918. De agora em diante, nesta situação desesperada, um governo do Reich legitimado pelo parlamento deveria retirar a carroça que Ludendorff tinha levado para a lama. Ludendorff bateu na Suécia com um passaporte falso e só reapareceu na Alemanha quando a costa estava livre. Agora, em 11 de novembro de 1918, o novo ministro das Finanças, Erzberger, que não tinha absolutamente nada a ver com o curso da guerra, foi autorizado a assinar o armistício no vagão ferroviário em Compiègne, França, no lugar de Hindenburg e Ludendorff, flanqueado por dois generais relativamente insignificantes do exército e da marinha alemães.

E também aqui se repete a derrota da França em 1871, desta vez com presságios invertidos: em 1871, a elite francesa tinha ficado completamente sem dinheiro e os comités de cidadãos assumiram a administração e a ordem em Paris. As elites francesas rastejaram sob a ala de Bismarck e tiveram mais de 30.000 cidadãos parisienses massacrados com dinheiro e munições alemãs. Agora 1918: também aqui a falência total das elites político-militares anteriores era óbvia. Também na Alemanha, os cidadãos começaram a se organizar. Agora as elites alemãs rastejaram sob as asas dos britânicos e franceses. O empresário alemão Karl Helfferich recolheu 500 milhões de Reichsmark para o fundo anti-Bolshevistas e tinha traumatizado e humilhado soldados que se transformaram numa tropa assassina que amontoou terríveis pilhas de cadáveres como unidades Freikorps durante a jovem República de Weimar. O chamado Kapp Putsch 1920 foi quase certamente controlado pelos serviços secretos ingleses e tinha como objectivo

substituir a democracia de Weimar por uma ditadura militar. Políticos que se opuseram à ditadura de Versalhes e tentaram estabelecer uma Alemanha soberana juntamente com a União Soviética foram assassinados ou gravemente feridos por capangas das unidades de Helfferich. Estes são apenas alguns exemplos de muitos: Ministro das Finanças Erzberger, Ministro das Relações Exteriores Walther Rathenau e Philipp Scheidemann. Numa inversão absurda dos factos, espalhou-se então que estes homens tinham sido atacados porque eram "políticos cumpridores": tinham, portanto, sido particularmente zelosos em apoiar o ditado de Versalhes.

No entanto, houve de fato um "político de cumprimento" que impulsionou vigorosamente as intenções do Tratado de Versalhes: um político de Munique chamado Adolf Hitler. Uma das disposições mais controversas do Tratado de Versalhes foi a entrega do Tirol austríaco do Sul à Itália. Em seu livro "Mein Kampf", Hitler exige explicitamente a entrega do Tirol do Sul à Itália. Hitler também pede a subordinação da Alemanha ao Império Britânico. Em 1934, sob a ditadura de Hitler, um importante ponto da agenda foi finalmente cumprido: A Alemanha adere a uma união da Grã-Bretanha, Itália e França como parceiro júnior da Inglaterra. A partir daí, passaram apenas cinco anos, após os quais a previsão de John Maynard Keynes se tornou realidade: como é bem conhecido, a próxima grande guerra começou em 1939.

#### Notas

\* John Maynard Keynes: As Consequências da Paz. Londres, 1919.

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência fotográfica: Everett Histórico / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.

 Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK